



Eurides inicia campanha logo

Aluno da rede oficial revende livro na escola

O estudante, aprovado na rede pública, agora vai poder montar uma banquinha dentro da própria escola para vender o material escolar que não irá precisar mais, principalmente livros. O projeto, em estudo pela secretária de Educação, Eurides Brito, também prevê uma campanha no meio estudantil, com a finalidade de que ocorram doações de objetos didáticos usados, para serem distribuídos entre os alunos carentes.

De acordo com Eurides Brito, essa iniciativa, inédita em Brasília, pode ser colocada em prática no próximo dia 8, que coincide com o início do ano letivo. "Temos de acabar com a inflação de autores de livros em nosso País", disse a secretária, criticando a atual legislação federal que legalizava a edição de livros considerados descartáveis.

Para combater o cartel do livro didático, Eurides Brito pretende contar com o apoio das áreas federal e empresarial, para acabar "com essa estória de livro consumível". Para a secretária, o correto é que o irmão mais novo possa estudar no mesmo livro do mais velho, que esteja adiantado em um ano na escola. Segundo ela, atualmente a clientela estudantil está sendo iludida pelas editoras, as quais, a cada ano, somente mudam a cor da ilustração da capa e dizem que ocorreu uma renovação. "Isso é uma mentira", ressaltou.

Cartel — Sobre a edição de livros didáticos no País, Eurides Brito revelou que é uma "vergonha", reconhecendo que terá de brigar muito para quebrar esse cartel. Para ela, o conteúdo de um livro, de um ano para o outro, não se torna obsoleto ao ponto de não poder ser reutilizado. Em outros países, explicou a secretária, "os mesmos livros permanecem mais de três anos sendo usados pelos estudantes".

Mesmo diante do cartel das editoras dos livros didáticos, a professora espera iniciar um movimento de conscientização no País através do seu projeto de facilitar ao aluno a venda na própria escola do seu material escolar usado aos estudantes, cujas famílias não têm condições financeiras de adquiri-lo em uma loja especializada no ramo. "O preço do material escolar no Brasil está extremamente caro e, todo ano, o que se vê são representantes de editoras de livros de ensino procurando as escolas para dizer que os seus livros são os melhores", ressaltou.

Com relação à campanha da doação de livros didáticos, a secretária Eurides Brito disse que pretende contar com o apoio da população no sentido de ajudar a escola do seu setor de moradia, a recolher e recuperar o material. "Ao ser reformado, esse material será repassado, sem custos, aos estudantes carentes", revelou a secretária.